



PREVENÇÃO AO ESTIGMA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA E FORMAS DE TRATAMENTOS HUMANIZADOS

SILVA D*,
NOGUEIRA PCCN.

1- Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, Av. Vicente Machado, 156, Centro, Curitiba, Paraná, CEP: 80420-010, fone: 41-3324-1115, email: diedidiego@gmail.com.

2- Apoio Financeiro: Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Av. Prof. Lothário Meissner, 102, Jardim Botânico, Curitiba, Paraná, CEP: 80210-170, fone: 41- 3281-7300.

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo analisar a dependência química em seus aspectos conceituais, políticos e humanitários. Para tanto foi realizada pesquisa bibliográfica. Dependência química é o ato de ingerir substâncias que alterem a consciência, tornando-se o indivíduo dependente físico e psicológico dessa substância. Trata-se de um fenômeno social, cultural, político e econômico que não faz distinção entre classe, nível de instrução, sexo, idade, etc. É uma doença crônica, mas que pode ser controlada. As formas de tratamento mais comuns para a Dependência Química implicam em internamentos nas comunidades terapêuticas e também o acompanhamento multidisciplinar do indivíduo dependente químico e de seus familiares nos chamados Centros de Apoio Psicossocial Álcool e outras Drogas (CAPS AD). A Dependência Química é uma doença e não uma falha de caráter, assim, é necessário que existam políticas públicas adequadas em todos os campos desse fenômeno, desde pesquisas na área, até mesmo melhores condições de tratamento e de prevenção. Conscientizar e informar crianças, jovens e adultos sobre os riscos do uso de substâncias químicas é uma alternativa viável e econômica para amenizar esse fenômeno que vem aumentando e preocupando a sociedade num contexto geral.

Palavras-Chave: Estigma. Dependência Química. Prevenção.

Área de Concentração: Psicologia.

Opção de Apresentação: Pôster.

Diego da Silva: Graduado em Gestão de Recursos Humanos. Graduando em Psicologia pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, turma de 2009-2013.

Patrícia Cardoso Campos Nogueira: Graduada e licenciada em Psicologia (UFPR). Especialista em Dependências Químicas (PUC PR). Mestranda em Psicologia Social Comunitária (UTP). É professora titular da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras.